

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM FARMÁCIA

Natália Cardoso Lourenço¹; Aline Francisca de Souza²

¹ Centro Universitário Santa Teresa D'Ávila (nat_clourenco@yahoo.com.br).

² Centro Universitário Santa Teresa D'Ávila (alinefsmga@gmail.com).

Resumo: A transformação digital e as demandas contemporâneas do mundo do trabalho vêm reconfigurando a educação profissional, ampliando a necessidade de desenvolver competências socioemocionais (*soft skills*), cognitivas, e digitais. Nesse contexto, tecnologias digitais têm sido apontadas como estratégia para qualificar práticas pedagógicas e fortalecer a preparação profissional discente, integrando competências humanas e digitais preparando talentos para o futuro. Entretanto, persistem lacunas de evidências empíricas sistematizadas sobre os efeitos dessa integração na formação técnica, especialmente em Farmácia. O estudo teve como objetivo analisar, na formação técnica em Farmácia, a relação entre o uso de tecnologias digitais e o desenvolvimento de competências socioemocionais (autonomia), cognitivas (pensamento crítico) e digitais (literacia digital), com evidências multicêntricas e comparação entre percepções de discentes e docentes para subsidiar decisões pedagógicas. A pesquisa de caráter quantitativo, descritiva e comparativa, foi realizada com 123 estudantes e 11 docentes de cursos técnicos em Farmácia de quatro unidades do Senac no Vale do Paraíba paulista, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 91120825.7.0000.5431). A coleta foi realizada por questionário Likert (1–5), estruturado em dois eixos, autonomia do estudante e tecnologia educacional, com estatística descritiva e uso do Top-2, correspondente à soma das respostas 4 (concordo parcialmente) e 5 (concordo totalmente), como indicador de percepção positiva. Os resultados indicaram aprovação dos participantes nos eixos analisados, uma vez que o Top-2 (respostas 4–5) superou 50%, evidenciando predominância de concordância, e as médias Likert situaram-se acima do ponto neutro (3), sugerindo tendência avaliativa positiva. No eixo autonomia do estudante, relacionado ao desenvolvimento de competências *soft skills* (autonomia) e competências cognitivas (pensamento crítico), os discentes apresentaram média Likert de 4,19 e Top-2 de 78%, indicando percepção favorável do protagonismo e da gestão do próprio aprendizado. Entre os docentes, observou-se média Likert de 3,89 e Top-2 de 76,4%, também com aprovação, porém inferior, possivelmente associada a maior criticidade quanto ao desempenho e à constância do engajamento discente. No eixo tecnologia educacional, relacionado às competências digitais (literacia digital), houve aprovação em ambos os grupos, com maior intensidade entre docentes. Os discentes apresentaram média Likert de 3,89 e Top-2 de 66,4%, possivelmente influenciados por desafios de acesso, usabilidade e adaptação às plataformas. Já os docentes registraram média Likert de 4,22 e Top-2 de 85,5%, indicando reconhecimento mais consistente do potencial formativo das tecnologias. As diferenças entre docentes e discentes podem decorrer de fatores contextuais e pedagógicos (infraestrutura, literacia digital, intencionalidade de uso e usabilidade das plataformas), afetando a experiência e a avaliação formativa. Conclui-se que a integração de tecnologias digitais na formação técnica em Farmácia favorece desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e

digitais, com destaque para autonomia e pensamento crítico. Ainda assim, recomenda-se ações de melhoria contínua para qualificar a experiência formativa.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Educação profissional; Autonomia do estudante; Pensamento crítico; Literacia digital.